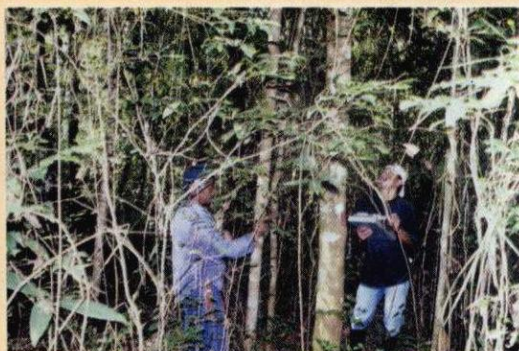




Agricultura Familiar no Nordeste Paraense: informações preliminares como contribuição ao manejo sustentável da capoeira

ATU
31a
01
. 2
-2005.00570

Agricultura familiar no
2001 LV - 2005.00570



31703-2



REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

Fernando Henrique Cardoso
Presidente

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E DO ABASTECIMENTO

Marcus Vinícius Pratini de Moraes
Ministro

EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA

Conselho de Administração

Márcio Fortes de Almeida
Presidente

Alberto Duque Portugal
Vice-Presidente

Dietrich Gerhard Quast

José Honório Accarini

Sérgio Fausto

Urbano Campos Ribeiro

Membros

Diretoria-Executiva da Embrapa

Alberto Duque Portugal
Diretor-Presidente

Dante Daniel Giacomelli Scolari

Elza Ângela Battaglia Brito da Cunha

José Roberto Rodrigues Peres

Diretores

Embrapa Amazônia Oriental

Emanuel Adilson de Souza Serrão
Chefe Geral

Miguel Simão Neto

Chefe Adjunto de Pesquisa e Desenvolvimento

Antonio Carlos Paula Neves da Rocha

Chefe Adjunto de Comunicação, Negócios e Apoio

Célio Armando Palheta Ferreira

Chefe Adjunto de Administração

ISSN 1517-2201

Documentos Nº 78

Maio, 2001

Agricultura Familiar no Nordeste

Paraense: informações preliminares como
contribuição ao manejo sustentável da capoeira

Editores:

Katia de Oliveira Carvalheiro

Delman de Almeida Gonçalves

Marli Maria Mattos

Maria do Socorro Gonçalves Ferreira

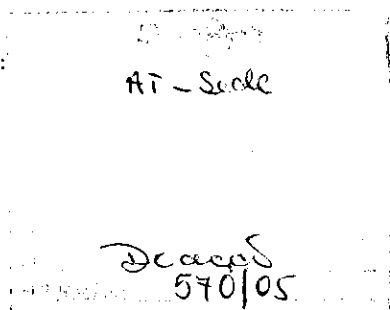


Documentos, 78
Exemplares desta publicação podem ser solicitados à:
Embrapa Amazônia Oriental
Trav. Dr. Enéas Pinheiro, s/n
Telefones: (91) 276-6653, 299-4500
Fax: (91) 276-9845

e-mail: cpatu@cpatu.embrapa.br

Caixa Postal, 48
66095-100 – Belém, PA

Tiragem: 800 exemplares



Revisores Técnicos

Cleómenes Barbosa de Castro – Embrapa Amazônia Oriental
Maria do Socorro Andrade Kato – Embrapa Amazônia Oriental
Osvaldo H. Kato – Embrapa Amazônia Oriental

Expediente

Coordenação Técnica e Revisão: Delman de Almeida Gonçalves
Marli Maria Mattos

Roteiro de Produção de Texto: Katia de Oliveira Carvalho
Coordenação Editorial: Guilherme Leopoldo da Costa Fernandes
Normalização: Silvio Leopoldo Lima Costa
Revisão Gramatical: Maria de Nazaré Magalhães dos Santos

Desenho e Ilustração: Aloisio Melo
Marli Maria Mattos
Katia de Oliveira Carvalho

Composição: Manoel Juvêncio Melo Dantas

CARVALHEIRO, K. de O.; GONÇALVES, D. de A.; MATTOS, M.M.; FERREIRA, M. do S.G., ed. Agricultura Familiar no Nordeste Paraense: informações preliminares como contribuição ao manejo sustentável da capoeira. Belém: Embrapa Amazônia Oriental/CIFOR, 2001. 78p. (Embrapa Amazônia Oriental. Documentos, 78).

ISSN 1517-2201

1. Agricultura familiar - Aspecto socioeconômico – Brasil - Pará. 2. Capoeira - Manejo. 3. Floresta secundária – Manejo. 4. Sistema de exploração agrícola. 5. Mercado. I. Título. II. Série.

CDD:630.98115

© Embrapa - 2000

Realização

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa)

Faculdade de Ciências Agrárias do Pará (FCAP)

Centro para Pesquisa Florestal Internacional (CIFOR)

Parcerias

Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Bragança (STR- Bragança)

Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Capitão Poço (STR- Capitão Poço)

Apoio

Projeto de Apoio ao Desenvolvimento de Tecnologia Agropecuária para o Brasil (PRODETAB)

Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID)

Instituições Participantes do Projeto Manejo de Capoeiras

Embrapa Amazônia Oriental

Faculdade de Ciências Agrárias do Pará - FCAP

Centro para Pesquisa Florestal Internacional - CIFOR

Centro Agrônomo Tropical de Pesquisa e Ensino - CATIE

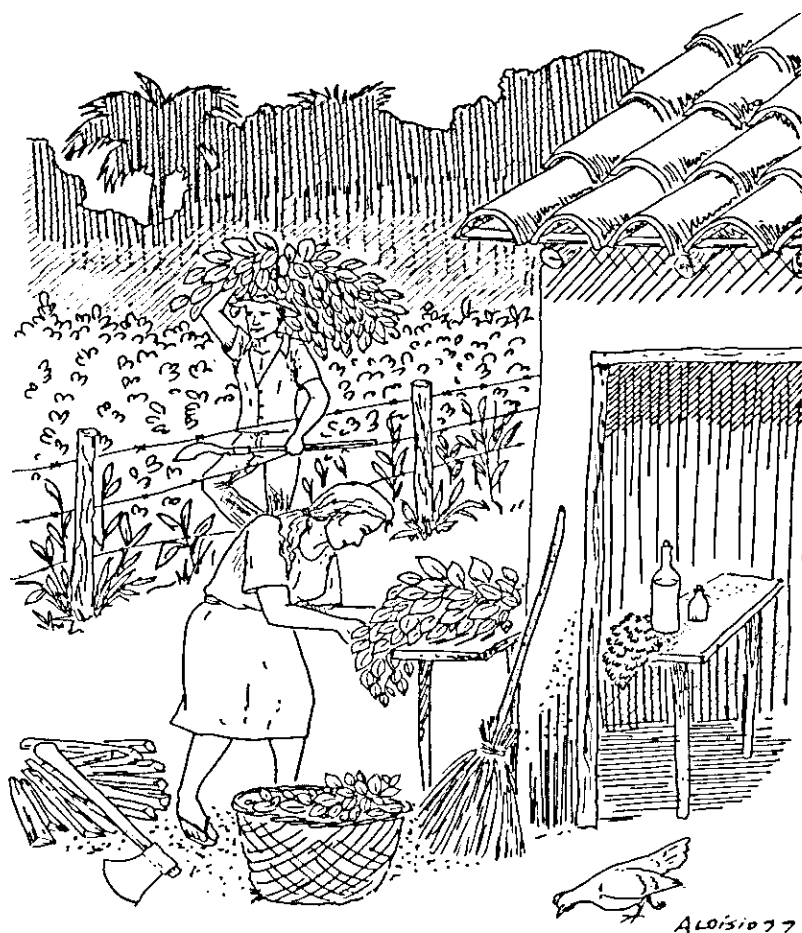
Agradecimentos

Nossos agradecimentos a todas as famílias que colaboraram, com tanta paciência, atenção e sabedoria nas entrevistas, e para aquelas que continuam a colaborar nos estudos das capoeiras. Agradecemos também aos representantes dos Sindicatos de Trabalhadores Rurais que sempre vêm se colocando à disposição para apoiar o projeto.

SUMÁRIO

1. O que você tem em suas mãos.....	11
2. Trabalhando com Porcentagem.....	15
3. Trabalhando com Medida de Área.....	17
4. Resultados do Estudo Socioeconômico da Agricultura Familiar.....	19
<i>Joyotee Smith, Célio Armando Palheta Ferreira, Rui Amorim de Carvalho, Maria do Socorro Gonçalves Ferreira, Lia Cunha de Oliveira, Petra van de Kop</i>	
4.1. Resultados para o município de Bragança.....	21
4.2. Resultados para o município de Capitão Poço.....	31
4.3. Resultados para o município de Garrafão do Norte....	39
4.4. Resultados para o município de Igarapé-Açu.....	47
4.5. Resultados para o município de Maracanã.....	55
5. Estudo da Capoeira.....	63
<i>Lia Cunha de Oliveira, Maria do Socorro Gonçalves Ferreira, César Sabogal</i>	
6. Estudo de Mercado.....	71
<i>Hélvio Arruda, Célio Armando Palheta Ferreira</i>	
7. E os trabalhos continuam.....	75

1. O que você tem em suas mãos...



Este é um informativo com os resultados iniciais de um projeto de pesquisa que terá pelo menos cinco anos de duração, com agricultores familiares das regiões Bragantina e do Guamá. É um projeto coordenado pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), em parceria com a Faculdade de Ciências Agrárias do Pará (FCAP), o Centro para Pesquisa Florestal Internacional (CIFOR) e o Centro Agronômico Tropical de Pesquisa e

Ensino (CATIE). Tem o objetivo de encontrar usos econômicos para a capoeira em pé, ou seja, de poder manejar para vender ou usar produtos sem que haja necessidade de efetuar derruba e queima.

Os trabalhos foram iniciados com um estudo socioeconômico em cinco municípios do nordeste paraense (Bragança, Capitão Poço, Garrafão do Norte, Igarapé-Açu e Maracanã), que nos auxiliou na escolha de dois municípios onde estão sendo desenvolvidos os trabalhos mais detalhados do manejo de capoeira.

Considerando-se a idade de colonização dos municípios (um antigo e outro novo) e os tipos de cultivos principais (um mais tradicional e outro com maior uso de fruteiras), Bragança e Capitão Poço foram selecionados para representar a região nordeste do Pará. Nestes municípios, o estudo será restrito a um pequeno número de famílias, mas o pensamento é de que os resultados sirvam para todos os produtores da região. Para a escolha das famílias consideraram-se critérios relacionados com os objetivos do projeto de pesquisa: (1) famílias que possuam algum documento de posse da terra; (2) que pratiquem a agricultura familiar tradicional da região; (3) que não tenham planos de vender as terras; (4) que queiram se envolver ativamente no desenvolvimento do projeto; (5) que possuam lotes de no mínimo 40 hectares, com pelo menos 5 hectares de capoeiras com mais de cinco anos de idade e que nunca tenha sido pasto; e (6) que exista o compromisso da família de não derrubar as capoeiras estudadas durante os próximos cinco anos.

Esses critérios foram utilizados para poder se ter áreas que representem situações características da região

e, ao mesmo tempo, com garantia da permanência da área para continuidade dos estudos.

Os estudos já realizados ou em andamento são:

- Estudo socioeconômico da agricultura familiar (nos cinco municípios)
- Estudos dos produtos econômicos das capoeiras (em Bragança e Capitão Poço)
- Estudo de mercado dos produtos das capoeiras do nordeste paraense (comercialização)

Este informativo contém alguns resultados destes três estudos, e serve para ajudar a contar a história deste trabalho. Estes resultados também foram apresentados aos produtores e demais convidados, em dezembro de 1998, nos Seminários de Bragança e Capitão Poço (incluindo as comunidades de Garrafão do Norte).

Esperamos que os temas e resultados aqui apresentados sejam discutidos nas casas, nas reuniões das comunidades, das associações, dos sindicatos, e que possam de alguma forma contribuir com vocês produtores, que vivem da agricultura familiar, na luta diária por melhores condições de vida.

2. Trabalhando com Porcentagem

Como vocês vão perceber nas tabelas deste informativo, muitas vezes usaremos o símbolo %. Esse sinal quer dizer PORCENTAGEM. Sabemos que a maioria de vocês lidam com isso quando falam:

- " 90% (noventa por cento) das plantas do roçado estão bonitas."

- " Vendi 60% (sessenta por cento) da minha produção."

- " Dancei somente com 1% dos rapazes da festa, e justo com o 1% mais bonito."

Queremos explicar um pouco mais sobre porcentagem:

Nós usamos porcentagem para facilitar nosso entendimento sobre a quantidade das coisas.



Vamos pensar numa área de roçado que seja retangular, igual ao desenho ao lado:

quer dizer $\frac{100}{100}$ que é igual a 1 e que é igual ao total.

Olhe este mesmo roçado:

- Se a gente divide o roçado ao meio, teremos 50% (metade) para baixo e para cima.

25%	25%
50%	

- Se a gente divide esse 50% (metade) de cima ao meio teremos 25% de cada lado (um quarto).

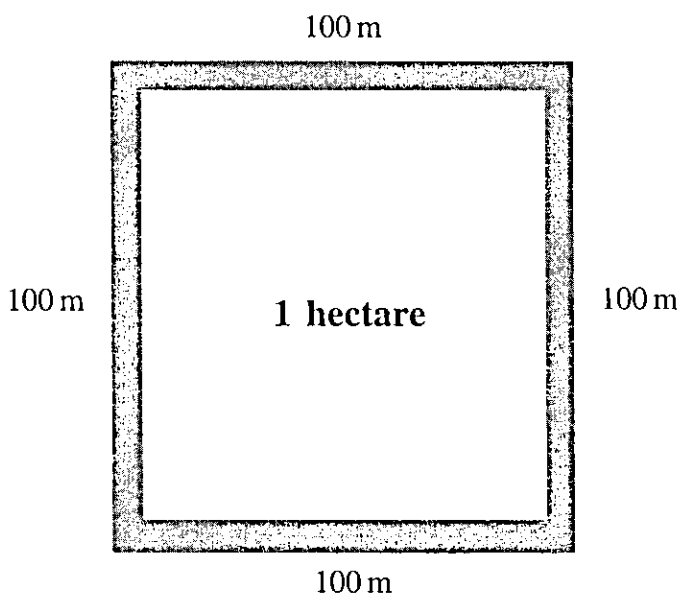
Quando a gente entende isso, o resto é brincar com os números. E podemos dividir em quantas partes quisermos. Se dividirmos em cinco partes iguais (100 dividido por $5 = 20$) teremos cinco partes de 20% cada.

Podemos pensar em usar porcentagem em tudo que tenha um total, um todo, bastando a gente definir qual é esse total. Se o total definido é a produção da roça, podemos ter 60% de feijão e 40% de mandioca. E assim por diante.

3. Trabalhando com Medida de Área

Utilizamos a medida “hectare” para representar o tamanho de uma determinada área. Um hectare equivale, por exemplo, a uma área quadrada que tenha 100 metros de comprimento de cada lado ($100\text{ m} \times 100\text{ m} = 10.000\text{ metros quadrados ou } 10.000\text{ m}^2$).

Muitos agricultores utilizam a medida de área chamada “tarefa”, no entanto, o tamanho de uma tarefa pode variar de região para região. A vantagem de se falar em hectare é que ele é constante. Em qualquer lugar do Brasil ou do mundo “hectare” ou “ha” tem o mesmo valor.



4. Resultados do Estudo Socioeconômico da Agricultura Familiar

Joyotee Smith

Célio Armando Palheta Ferreira

Rui Amorim de Carvalho

Maria do Socorro Gonçalves Ferreira

Lia Cunha de Oliveira

Petra van de Kop



O estudo socioeconômico teve por objetivo entender como vivem as famílias de agricultores e, principalmente, de entender melhor como os agricultores manejam suas áreas de capoeira. Este estudo foi realizado através de perguntas feitas aos agricultores pela equipe do projeto em 1997. Foram entrevistadas 202 famílias, nos cinco municípios onde foi realizado o trabalho (Bragança, Capitão Poço, Garrafão do Norte, Igarapé-Açu e Maracanã), o que representa somente uma parte da população. Isso quer dizer que este informativo não mostra o resultado de todas as famílias de cada município, mas apenas de uma parte. A partir desta amostra da população foi possível tirar uma média dos resultados para estas famílias entrevistadas.

A seguir são apresentados separadamente alguns resultados deste estudo socioeconômico para cada um dos municípios.

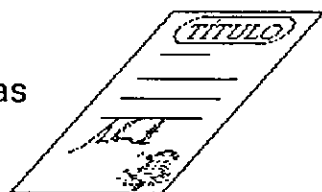
4.1. Resultados para o município de Bragança

Para o município de Bragança, os técnicos conversaram com 76 famílias, distribuídas em 13 comunidades, como mostra a tabela a seguir:

Nome da comunidade	Número de famílias
Arajivu	3
Benjamin Constant	1
Caranã	15
Chaú	7
Enfarrusca	6
Jarana	3
Jararaca	11
Km 18	6
Monte Alegre	7
Santo Antonio	9
São Mateus	1
Tauari	4
Urupiúna	3
Total	76

a) Documentos do lote

Sobre os documentos da terra, as famílias entrevistadas responderam:



Tipo de documento	Quantas possuem
Título definitivo	19 famílias = 25%
Título provisório	55 famílias = 72%
Não soube informar	2 famílias = 3%
Total	76 famílias = 100 %

b) Organização

A participação das famílias nos sindicatos e associações foi:



São associadas	Quantidade
Sim	40 famílias = 52 %
Não	34 famílias = 45 %
Não soube informar	2 famílias = 3 %
Total	76 famílias = 100 %

c) Financiamento

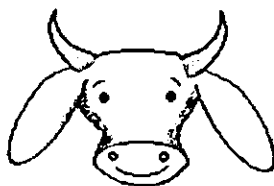
Os técnicos procuraram saber também sobre algum tipo de financiamento que a família tivesse recebido. As respostas foram:



Financiamento	Quantidade
Sim	19 famílias = 25 %
Não	54 famílias = 71 %
Não soube informar	3 famílias = 4 %
Total	76 famílias = 100 %

d) Criação de gado

Apenas oito famílias (11 %) das que foram entrevistadas criavam gado, sendo que, o número de reses variou de 1 a 5 (ver quadro abaixo).



Número de famílias	Quantidade de gado
1	1
4	2
1	3
1	5
1	Não informou

e) Prejuízos com fogo

Quanto à ocorrência de incêndios descontrolados no lote nos últimos cinco anos, 17 famílias (22 %) responderam que já tinham sofrido algum tipo de prejuízo.



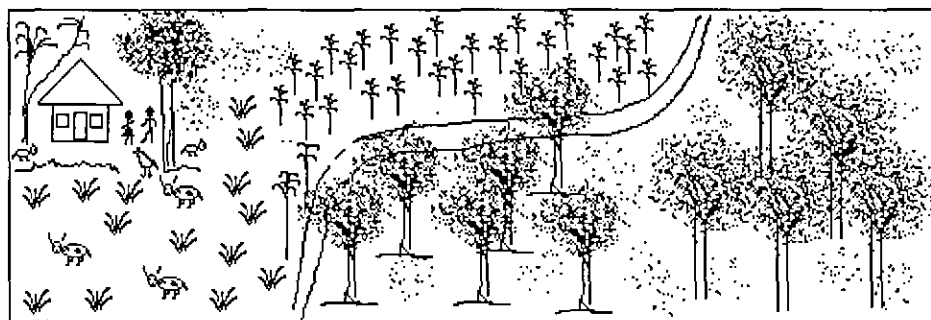
Foi perguntado também a essas 17 famílias, sobre a frequência destes fogos, ou seja, dentro dos últimos cinco anos, quantas vezes houve incêndio descontrolado. As respostas foram:

Prejuízos com fogo	Famílias atingidas
Somente em 1 ano	6
Em dois anos	4
Em três anos	3
Em todos os cinco anos	2
Não sabe quantos anos	2
Total	17

Entre as famílias que tiveram suas terras afetadas pelo fogo, os principais prejuízos foram:

Tipos de prejuízos	Famílias
Queimou a capoeira	13 famílias = 76%
Queimou o plantio de fruteiras	3 famílias = 18%
Não soube informar	1 família = 6 %
Total	17 famílias = 100 %

f) Uso da terra



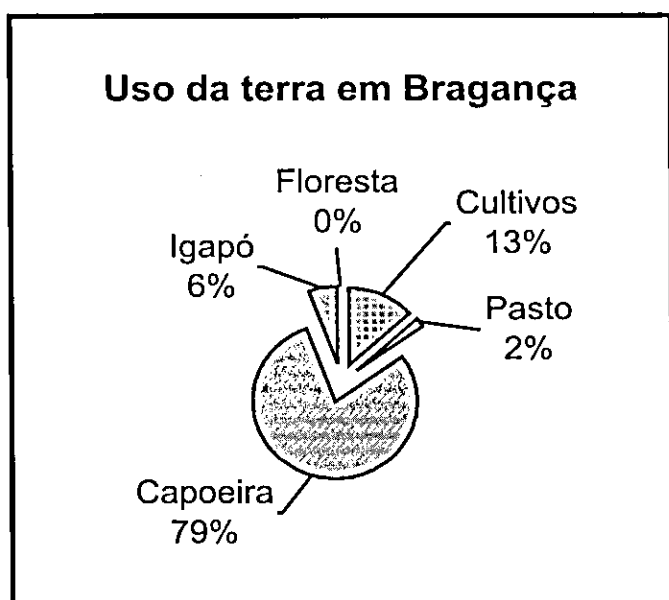
Como era a ocupação do lote para agricultura, pastagem, reserva de mata e capoeira?

O quadro a seguir mostra a média da área ocupada, pelos diferentes usos, no lote agrícola das famílias entrevistadas. Nem todos os lotes tinham todos os tipos de uso apresentados no quadro, e a média que aparece é somente entre os que tinham o tipo perguntado. Se não tinha no lote, não era contado para o cálculo da média. Nesta pergunta foi considerado que:

- Cultivos anuais são: feijão, mandioca, arroz, milho, algodão.
- Cultivos semiperenes são: maracujá, mamão, banana, pimenta, abacaxi.
- Cultivos perenes são: limão, laranja, acerola, cupuaçu, coco.

Tipos de Uso	Área média (hectare)
Cultivos anuais	6
Cultivos semiperenes	0,01
Cultivos perenes	1
Cultivos combinados	0,1
Pasto limpo	0,4
Pasto sujo (Juquira)	0,6
Capoeira fina (0 a cinco anos)	19
Capoeira entre cinco e dez anos	9
Capoeira entre dez e 20 anos	9
Capoeira grossa (mais de 20 anos)	5
Igapó	3
Floresta	0
Área média total	53

Na figura a seguir está outra maneira de apresentar os usos da terra das propriedades entrevistadas em Bragança, representando o lote de tamanho médio de 53 hectares, com um desenho na forma de bolo. Os percentuais dos principais tipos de uso da terra foram agrupados nas categorias de cultivos, pasto, capoeiras, floresta e igapó.



g) Produção agrícola

Perguntou-se também sobre os produtos do lote: quais eram cultivados, quanto produziam por ano e quais destes produtos eram vendidos. Para facilitar a comparação entre os produtos calculou-se o valor total de cada um deles, com base no preço de venda informado pelo agricultor. Na tabela de produção, é apresentada somente a média daquelas famílias que informaram quanto produziram. Para as famílias entrevistadas, os produtos comercializados são: farinha, feijão, milho, cítricos (laranja, limão, lima e similares) e coco.

Produção	Valor (R\$) ¹	Número de famílias
Feijão	297,00	35
Milho	144,00	46
Arroz	150,00	15
Farinha	1.515,00	70
Coco	215,00	6
Cítricos	72,00	9

¹ US\$ 1.00 = R\$ 1,08 (1998)

h) Usos da capoeira

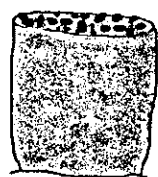
Procurou-se entender porque a família estava deixando a capoeira de seu lote crescer.

As pessoas responderam que a grande maioria das capoeiras (mais da metade) são deixadas para recuperar a terra (descanso). Outras razões citadas foram: falta de condições para cultivar, reserva para proteger os rios e a

presença de madeira.

Também verificaram-se quais os planos da família para a capoeira de seu lote nos próximos dois anos. As respostas dos agricultores foram que a metade das capoeiras deverá ser utilizada para roça e a outra metade continuará como capoeira.

i) Produtos da capoeira

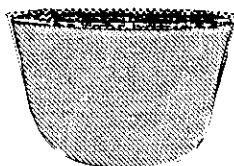


CARVÃO

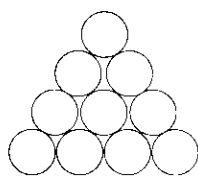


MADEIRA PARA USO RURAL:

Varas, estelos, moirões,
tábuas, cavacos e outros.



AÇAÍ



BACURI

Os produtos da capoeira mais importantes para as famílias entrevistadas foram: carvão, madeira para construção rural, açai e bacuri. Esses produtos são usados, principalmente, para o consumo familiar, mas alguns são vendidos, como se pode observar nos quadros seguintes.

O valor dos produtos consumidos foi baseado no preço que teria o produto, se o agricultor tivesse a oportunidade de vendê-lo, ou no preço que ele pagaria se precisasse comprar.

Produtos das capoeiras para consumo	Valor (R\$)	Número de famílias
Carvão	308,00	28
Madeira para construção	24,00	21
Bacuri	86,00	20
Açaí	156,00	4

Valores de 1998

Produtos das capoeiras para venda	Valor (R\$)	Número de famílias
Carvão	683,00	14
Bacuri	106,00	11
Madeira para construção	707,00	1

Valores de 1998

ANOTAÇÕES

This image shows a full page of handwriting practice paper. It features multiple sets of three horizontal dashed lines, designed to help children learn letter formation and alignment. The lines are evenly spaced across the entire page, providing a guide for writing practice.

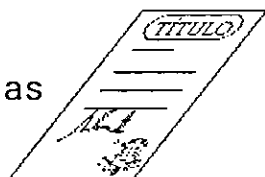
4.2. Resultados para o município de Capitão Poço

No município de Capitão Poço foram entrevistadas 34 famílias, distribuídas em seis comunidades, como mostra a tabela a seguir:

Nome da comunidade	Número de famílias
Boa Esperança	1
Cachinguíu	6
Carrapatinho	11
Cupuateua	2
Nova Colônia	9
São João	5
Total	34

a) Documentos do lote

Sobre os documentos da terra, as famílias entrevistadas responderam:



Tipo de documento	Quantas possuem
Título definitivo	23 famílias = 68%
Título provisório	9 famílias = 26%
Não soube informar	2 famílias = 6%
Total	34 famílias = 100%

b) Organização

A participação das famílias nos sindicatos e associações foi:



São associadas	Quantidade
Sim	24 famílias = 71 %
Não	10 famílias = 29 %
Total	34 famílias = 100 %

c) Financiamentos

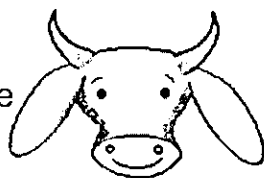
Os técnicos procuraram saber também sobre algum tipo de financiamento que a família tivesse recebido. As respostas foram:



Financiamento	Quantidade
Sim	7 famílias = 21 %
Não	27 famílias = 79 %
Total	34 famílias = 100 %

d) Criação de gado

Apenas sete famílias (21 %) das que foram entrevistadas criavam gado.



A quantidade de gado por lote está relacionada a seguir:

Número de famílias	Quantidade de gado
1	4
1	5
1	7
2	10
1	14
1	18

e) Prejuízos com fogo

Quanto a ocorrência de incêndios descontrolados no lote nos últimos cinco anos, 27 famílias (79 %) responderam que já tinham sofrido algum tipo de prejuízo.



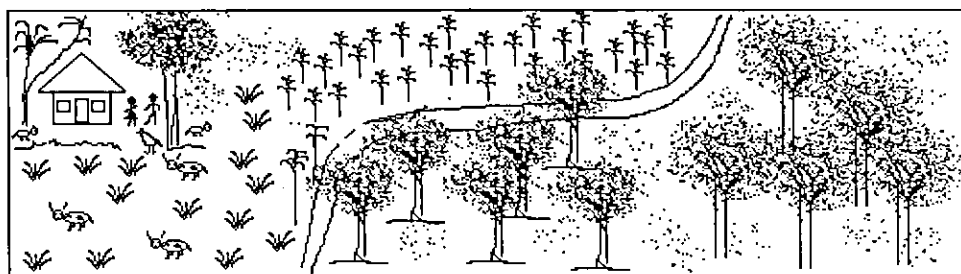
Foi perguntado também a essas 27 famílias, sobre a frequência destes fogos, ou seja, dentro dos últimos cinco anos, quantas vezes houve incêndio descontrolado. As respostas foram:

Prejuízos com fogo	Famílias atingidas
Somente em um ano	9
Em dois anos	6
Em três anos	5
Em quatro anos	0
Em todos os cinco anos	7
Total	27

Entre as famílias que tiveram suas terras afetadas pelo fogo, os principais prejuízos foram:

Tipos de prejuízos	Famílias
Queimou capoeira	23 famílias = 85%
Queimou plantio de fruteiras e pimenta-do-reino	2 famílias = 7,5%
Queimou pasto	2 famílias = 7,5%
Total	27 famílias = 100 %

f) Uso da terra



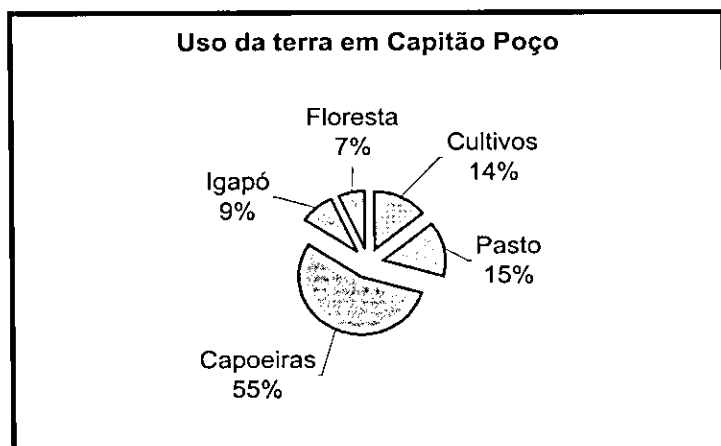
Como era a ocupação do lote para agricultura, pastagem, reserva de mata e capoeira?

O quadro a seguir mostra a média da área ocupada, pelos diferentes usos, no lote agrícola das famílias entrevistadas. Nem todos os lotes tinham todos os tipos de uso apresentados no quadro, e a média que aparece é somente entre os que tinham o tipo perguntado. Se não tinha no lote, não era contado para o cálculo da média. Nesta pergunta foi considerado que:

- Cultivos anuais são: feijão, mandioca, arroz, milho, algodão.
- Cultivos semiperenes são: maracujá, mamão, banana, pimenta, abacaxi.
- Cultivos perenes são: limão, laranja, acerola, cupuaçu, coco.

Tipos de uso	Área média (hectare)
Cultivos anuais	2
Cultivos semiperenes	3
Cultivos perenes	1
Combinação de cultivos	0,4
Pasto limpo	6
Pasto sujo (Juquira)	1
Capoeira fina (0 a cinco anos)	12
Capoeira entre cinco e dez anos	8
Capoeira entre dez e 20 anos	4
Capoeira grossa (mais de 20 anos)	1
Igapó	4
Floresta	3
Área média total	45,4

Na figura abaixo está outra maneira de apresentar os usos da terra das propriedades entrevistadas em Capitão Poço, representando o lote de tamanho médio de 45,4 hectares, com um desenho na forma de bolo. Os percentuais dos principais tipos de uso da terra foram agrupados nas categorias de cultivos, pasto, capoeiras, floresta e igapó.



g) Produção agrícola

Perguntou-se também sobre os produtos do lote: quais eram cultivados, quanto produziam por ano e quais destes produtos eram vendidos. Para facilitar a comparação entre os produtos calculou-se o valor total de cada um deles, com base no preço de venda informado pelo agricultor. Na tabela de produção, é apresentada somente a média daquelas famílias que informaram quanto produziram. Todos os produtos listados na tabela de produção também são comercializados.

Produção	Valor (R\$) ¹	Número de famílias
Feijão	210,00	21
Milho	197,00	20
Arroz	46,00	8
Farinha	900,00	25
Coco	406,00	2
Cítricos	389,00	6
Pimenta	1.655,00	4
Maracujá	2.641,00	2

¹ US\$ 1.00 = R\$ 1,08 (1998)

h) Usos da capoeira

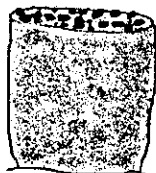
Procurou-se entender porque a família estava deixando a capoeira de seu lote crescer.

As pessoas responderam que a grande maioria das capoeiras (mais da metade) são deixadas para recuperar a terra (descanso). Outras razões citadas foram: falta de recursos para derrubar e reserva para proteger os rios.

Também verificaram-se quais os planos da família para a capoeira de seu lote nos próximos dois anos.

As respostas dos agricultores foram que, mais da metade das capoeiras continuará como está e apenas uma parte (um terço) deverá ser utilizada para roça, plantios de frutas e pasto.

i) Produtos da capoeira

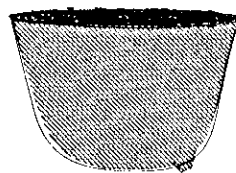


CARVÃO



MADEIRA PARA USO RURAL:

Varas, esteios, moirões,
tábuas, cavacos e outros.



AÇAÍ

Os produtos da capoeira mais importantes para as famílias entrevistadas foram: carvão, madeira para construção rural e açai. Esses produtos são usados, principalmente, para o consumo familiar, mas alguns são vendidos, como se pode observar nos quadros seguintes.

O valor dos produtos consumidos foi baseado no preço que teria o produto, se o agricultor tivesse a oportunidade de vendê-lo, ou no preço que ele pagaria se precisasse comprar.

Produtos das capoeiras para consumo	Valor (R\$)	Número de famílias
Carvão	43,00	18
Madeira para construção	42,00	19
Açaí	65,00	3

Valores de 1998

Produtos das capoeiras para venda	Valor (R\$)	Número de famílias
Carvão	755,00	5
Madeira para construção	945,00	1
Açaí	1.094,00	1

Valores de 1998

ANOTAÇÕES

This image shows a full page of white paper with horizontal dashed lines, typical of primary-ruled notebook paper. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There are no margins, text, or other markings on the paper.

4.3. Resultados para o município de Garrafão do Norte

Para o município de Garrafão do Norte, os técnicos conversaram com 27 famílias, distribuídas em duas comunidades, como mostra a tabela a seguir:

Nome da comunidade	Número de famílias
Louro	17
Nova Vida do Pedral	10
Total	27

a) Documentos do lote

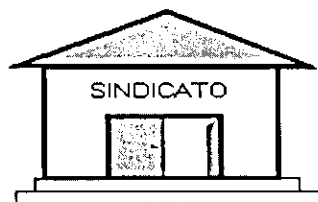
Sobre os documentos da terra, as famílias entrevistadas responderam:



Tipo de documento	Quantas possuem
Título definitivo	1 família = 4%
Título provisório	9 famílias = 33%
Não tem título	17 famílias = 63%
Total	27 famílias = 100%

b) Organização

A participação das famílias nos sindicatos e associações foi:



São associadas	Quantidade
Sim	22 famílias = 81 %
Não	5 famílias = 19 %
Total	27 famílias = 100 %

c) Financiamentos

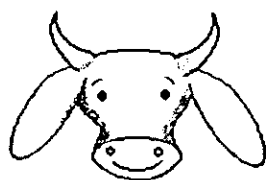
Os técnicos procuraram saber também sobre algum tipo de financiamento que a família tivesse recebido. As respostas foram:



Financiamento	Quantidade
Sim	7 famílias = 26 %
Não	20 famílias = 74 %
Total	27 famílias = 100 %

d) Criação de gado

Apenas sete famílias (26 %) das que foram entrevistadas criavam gado.



Perguntaram a essas sete famílias quanto de gado tinham no lote, e as respostas foram:

Número de famílias	Quantidade de gado
2	5
1	8
1	18
1	19
1	20
1	22

e) Prejuízos com fogo

Quanto a ocorrência de incêndios descontrolados no lote nos últimos cinco anos, 17 famílias (63 %) responderam que já tinham sofrido algum tipo de prejuízo.



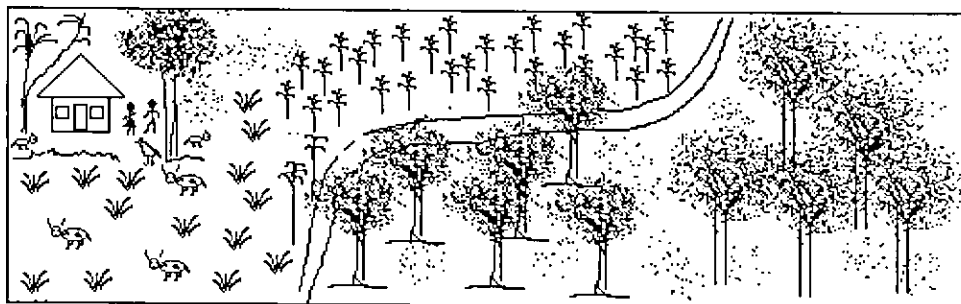
Foi perguntado também a essas 17 famílias, sobre a frequência destes fogos, ou seja, dentro dos últimos cinco anos, quantas vezes houve incêndio descontrolado. As respostas foram:

Prejuízos com fogo	Famílias atingidas
Somente em um ano	10
Em dois anos	1
Em três anos	1
Não soube informar	5
Total	17

Entre as famílias que tiveram suas terras afetadas pelo fogo, os principais prejuízos foram:

Tipos de prejuízos	Famílias
Queimou floresta	6 famílias = 35%
Queimou capoeira	4 famílias = 23%
Queimou capoeira e pasto	2 famílias = 12 %
Queimou a casa	1 família = 6%
Queimou roça e pasto	1 família = 6%
Queimou capoeira, pasto e floresta	1 família = 6%
Não soube informar	2 famílias = 12 %
Total	17 famílias = 100 %

f) Uso da terra



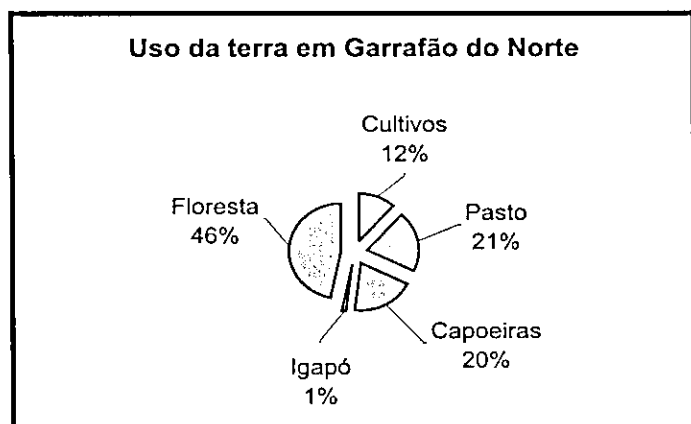
Como era a ocupação do lote para agricultura, pastagem, reserva de mata e capoeira?

O quadro a seguir mostra a média da área ocupada, pelos diferentes usos, no lote agrícola das famílias entrevistadas. Nem todos os lotes tinham todos os tipos de uso apresentados no quadro, e a média que aparece é somente entre os que tinham o tipo perguntado. Se não tinha no lote, não era contado para o cálculo da média. Nesta pergunta foi considerado que:

- Cultivos anuais são: feijão, mandioca, arroz, milho, algodão.
- Cultivos semiperenes são: maracujá, mamão, banana, pimenta, abacaxi.
- Cultivos perenes são: limão, laranja, acerola, cupuaçu, coco.

Tipos de uso	Área média (hectare)
Cultivos anuais	5
Cultivos semiperenes	0,5
Cultivos perenes	1
Combinação de cultivos	0
Pasto limpo	8
Pasto sujo (Juquira)	2
Capoeira fina (0 a 5 anos)	6
Capoeira entre cinco e dez anos	3
Capoeira entre dez e 20 anos	1
Capoeira grossa (mais de 20 anos)	4
Igapó	1
Floresta	25
Área média total	56,5

Na figura abaixo está outra maneira de apresentar os usos da terra das propriedades entrevistadas em Garrafão do Norte, representando o lote de tamanho médio de 56,5 hectares, com um desenho na forma de bolo. Os percentuais dos principais tipos de uso da terra foram agrupados nas categorias de cultivos, pasto, capoeiras, floresta e igapó.



g) Produção agrícola

Perguntou-se também sobre os produtos do lote: quais eram cultivados, quanto produziam por ano e quais destes produtos eram vendidos. Para facilitar a comparação entre os produtos calculou-se o valor total de cada um deles, com base no preço de venda informado pelo agricultor. Na tabela de produção, é apresentada somente a média daquelas famílias que informaram quanto produziram. Para as famílias entrevistadas, os produtos comercializados são farinha, arroz, banana, pimenta, milho e feijão.

Produção	Valor (R\$) ¹	Número de famílias
Feijão	92,00	14
Milho	77,00	14
Arroz	207,00	20
Farinha	1.320,00	20
Coco	54,00	2
Pimenta	736,00	3
Banana	69,00	27
Cítricos	19,00	2

¹ US\$ 1,00 = R\$ 1,08 (1998)

h) Usos da capoeira

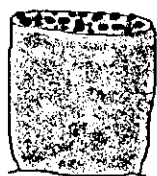
Procurou-se entender porque a família estava deixando a capoeira de seu lote crescer.

As pessoas responderam que quase todas as capoeiras são deixadas para recuperar a terra (descanso). Outras razões citadas foram: falta de recursos e problemas com vizinhos.

Também verificaram-se quais os planos da família para a capoeira de seu lote nos próximos dois anos.

As respostas dos agricultores foram que, aproximadamente a metade das capoeiras deverá ser utilizada para roça, uma pequena porção para pastos e a outra metade continuará como capoeira.

i) Produtos da capoeira



CARVÃO



MADEIRA PARA USO RURAL:

Varas, esteios, moirões,
tábuas, cavacos e outros.



Os produtos da capoeira mais importantes para as famílias entrevistadas foram: carvão e madeira para construção rural. Esses produtos são usados somente pela família, sem venda.

A pergunta foi feita sobre qual produto se retirava das capoeiras e a quantidade de cada um. Como não teve venda, os preços usados para os cálculos foram obtidos no comércio local.

Produtos das capoeiras para consumo	Valor (R\$)	Número de famílias
Carvão	142,00	14
Madeira para construção	246,00	16

Valores de 1998

ANOTAÇÕES

[illegible]

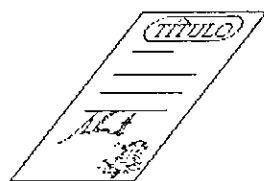
4.4. Resultados para o município de Igarapé-Açu

Para o município de Igarapé-Açu, os técnicos conversaram com 34 famílias, distribuídas em oito comunidades, como mostra a tabela a seguir:

Nome da comunidade	Número de Famílias
Km 14	1
Km 4	4
Novo Paraíso	1
Nova Olinda	1
Paraíso	3
Santa Luzia	7
Seringal	4
Tapiaí	13
Total	34

a) Documentos do lote

Sobre os documentos da terra, as famílias entrevistadas responderam:



Tipo de documento	Quantas possuem
Título definitivo	16 famílias = 47%
Título provisório	18 famílias = 53%
Total	34 famílias = 100%

b) Organização

A participação das famílias nos sindicatos e associações foi:



São associadas	Quantidade
Sim	21 famílias = 62 %
Não	8 famílias = 23 %
Não soube informar	5 famílias = 15 %
Total	34 famílias = 100 %

c) Financiamentos

Os técnicos procuraram saber também sobre algum tipo de financiamento que a família tivesse recebido. As respostas foram:

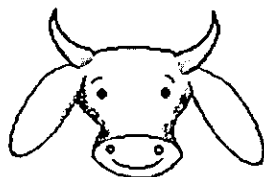


Financiamento	Quantidade
Sim	7 famílias = 21 %
Não	26 famílias = 76 %
Não soube informar	1 família = 3 %
Total	34 famílias = 100 %

d) Criação de gado

Apenas duas famílias (6 %) das que foram entrevistadas criavam gado.

Perguntaram a essas duas famílias quanto de gado tinham no lote, e as respostas foram:



Número de famílias	Quantidade de gado
1	11
1	18

e) Prejuízos com fogo

Quanto a ocorrência de incêndios descontrolados no lote nos últimos cinco anos, nove famílias (26 %) responderam que já tinham sofrido algum tipo de prejuízo.



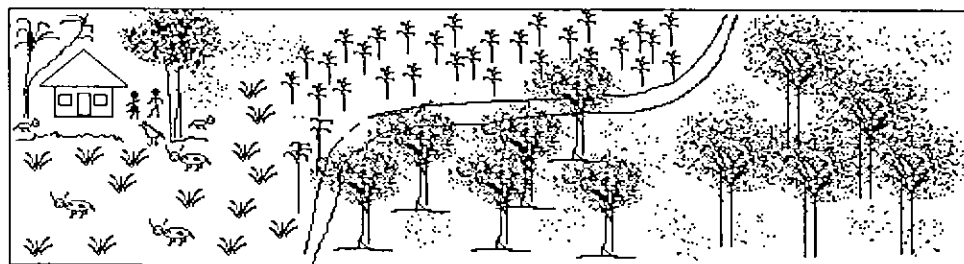
Foi perguntado também a essas nove famílias, sobre a frequência destes fogos, ou seja, dentro dos últimos cinco anos, quantas vezes houve incêndio descontrolado. As respostas foram:

Prejuízos com fogo	Famílias atingidas
Somente em um ano	6
Em dois anos	1
Em três anos	2
Total	9

Entre as famílias que tiveram suas terras afetadas pelo fogo, os principais prejuízos foram:

Tipos de prejuízos	Famílias
Queimou capoeira	6 famílias = 67%
Queimou plantio de fruteiras	3 famílias = 33%
Total	9 famílias = 100%

f) Uso da terra



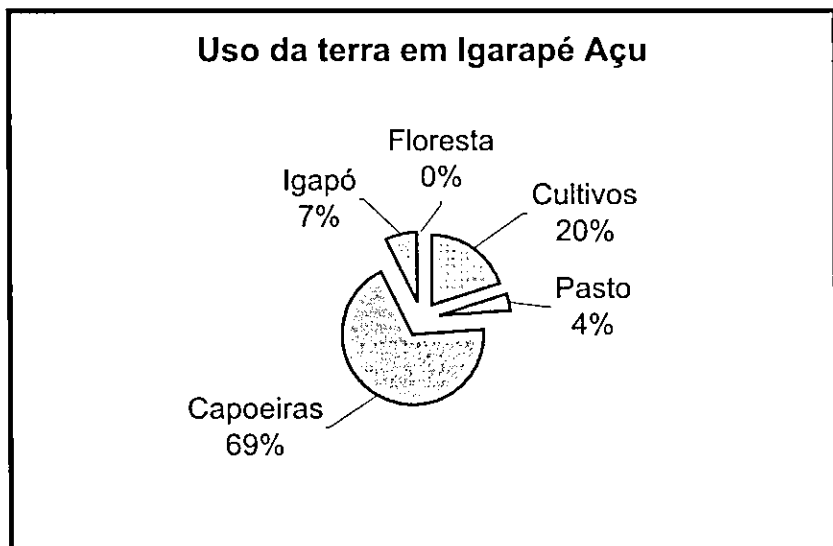
Como era a ocupação do lote para agricultura, pastagem, reserva de mata e capoeira?

O quadro a seguir mostra a média da área ocupada, pelos diferentes usos, no lote agrícola das famílias entrevistadas. Nem todos os lotes tinham todos os tipos de uso apresentados no quadro, e a média que aparece é somente entre os que tinham o tipo perguntado. Se não tinha no lote, não era contado para o cálculo da média. Nesta pergunta foi considerado que:

- Cultivos anuais são: feijão, mandioca, arroz, milho, algodão.
- Cultivos semiperenes são: maracujá, mamão, banana, pimenta, abacaxi.
- Cultivos perenes são: limão, laranja, acerola, cupuaçu, coco.

Tipos de uso	Área média (hectare)
Cultivos anuais	2
Cultivos semiperenes	0
Cultivos perenes	6
Combinação de cultivos	0,4
Pasto limpo	0,6
Pasto sujo (Juquira)	1
Capoeira fina (0 a cinco anos)	12
Capoeira entre cinco e dez anos	7
Capoeira entre dez e 20 anos	9
Capoeira grossa (mais de 20 anos)	1
Igapó	3
Floresta	0
Área média total	42

Nesta figura está outra maneira de apresentar os usos da terra das propriedades entrevistadas em Igarapé-Açu, representando o lote de tamanho médio de 42 hectares, com um desenho na forma de bolo. Os percentuais dos principais tipos de uso da terra foram agrupados nas categorias de cultivos, pasto, capoeiras, floresta e igapó.



g) Produção agrícola

Perguntou-se também sobre os produtos do lote: quais eram cultivados, quanto produziam por ano e quais destes produtos eram vendidos. Para facilitar a comparação entre os produtos calculou-se o valor total de cada um deles, com base no preço de venda informado pelo agricultor. Na tabela de produção, é apresentada somente a média daquelas famílias que informaram quanto produziram. Para as famílias entrevistadas, os produtos comercializados são: farinha, feijão, milho, muruci e coco.

Produção	Valor (R\$) ¹	Número de famílias
Feijão	372,00	21
Milho	95,00	21
Arroz	35,00	5
Farinha	1.379,00	29
Muruci	1.236,00	8
Coco	246,00	2
Banana	69,00	27
Cítricos	9,00	1

¹ US\$ 1,00 = R\$ 1,08 (1998)

h) Usos da capoeira

Procurou-se entender porque a família estava deixando a capoeira de seu lote crescer.

As pessoas responderam que a grande maioria das capoeiras são deixadas para recuperar a terra (descanso). Outras razões citadas foram: falta de condições para cultivar, serviços ecológicos e a presença de madeira.

Também verificaram-se quais os planos da família para a capoeira de seu lote nos próximos dois anos

As respostas dos agricultores foram que, mais da metade continuará como capoeira e o restante deverá ser utilizada para roça e cultivos perenes.

i) Produtos da capoeira



CARVÃO



MADEIRA PARA USO RURAL:

Varas, esteios, moirões, tábuas, cavacos e outros.



Os produtos da capoeira mais importantes para as famílias entrevistadas foram: carvão e madeira para construção rural. Esses produtos são usados, principalmente, para o consumo familiar. Apenas três famílias informaram a venda de carvão como produto da capoeira, o que rendeu a média de R\$ 239,00, para cada uma.

O valor dos produtos consumidos foi baseado no preço que teria o produto, se o agricultor tivesse a oportunidade de vendê-lo, ou no preço que ele pagaria se precisasse comprar.

Produtos das capoeiras para consumo	Valor (R\$)	Número de famílias
Carvão	117,00	11
Madeira para construção	38,00	7

Valores de 1998

ANOTAÇÕES

[illegible]

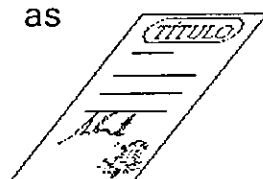
4.5. Resultados para o município de Maracanã

Para o município de Maracanã, os técnicos conversaram com 31 famílias, distribuídas em 12 comunidades, como mostra a tabela a seguir:

Nome da comunidade	Número de famílias
Boca da Onça	2
Bom Jardim	2
Cajual	1
Cruzeiro	5
Itamarati	2
Km 30	2
Nova Cintra	1
Nova Crisolândia	3
Recreio	3
São Roberto	2
São Sebastião da Serraria	3
Vila da União	5
Total	31

a) Documentos do lote

Sobre os documentos da terra, as famílias entrevistadas responderam:



Tipo de documento	Quantas possuem
Título definitivo	13 famílias = 42 %
Título provisório	18 famílias = 58 %
Total	31 famílias = 100 %

b) Organização

A participação das famílias nos sindicatos e associações foi:



São associadas	Quantidade
Sim	20 famílias = 64 %
Não	8 famílias = 26 %
Não souberam informar	3 famílias = 10 %
Total	31 famílias = 100 %

c) Financiamentos

Os técnicos procuraram saber também sobre algum tipo de financiamento que a família tivesse recebido. As respostas foram:

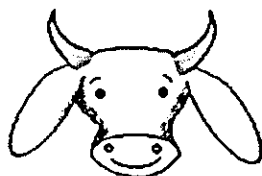


Financiamento	Quantidade
Sim	9 famílias = 29 %
Não	20 famílias = 65 %
Não souberam informar	2 famílias = 6 %
Total	31 famílias = 100 %

d) Criação de gado

Apenas duas famílias (6%) das que foram entrevistadas criavam gado.

Perguntaram a essas duas famílias quanto de gado tinham no lote. Uma respondeu que tinha cinco cabeças de gado e a outra não informou o número que possuía.



e) Prejuízos com fogo

Quanto a ocorrência de incêndios descontrolados no lote nos últimos cinco anos, cinco famílias (16 %) responderam que já tinham sofrido algum tipo de prejuízo.

Foi perguntado também a essas cinco famílias, sobre a frequência destes fogos, ou seja, dentro dos últimos cinco, quantas vezes houve incêndio descontrolado.

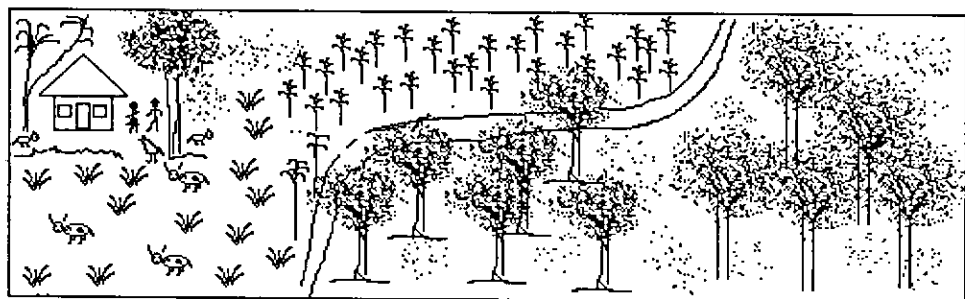
A resposta foi: três famílias tiveram prejuízos com incêndios uma vez (um ano). As duas outras famílias não souberam dizer quantas vezes houve incêndio em seus lotes.



Para essas cinco famílias que responderam que tiveram prejuízos com fogo, perguntou-se sobre os tipos de prejuízos:

Tipos de prejuízos	Famílias
Queimou a capoeira	3 famílias = 60%
Queimou a roça	1 família = 20%
Nao soube informar	1 família = 20%
Total	5 famílias = 100 %

f) Uso da terra



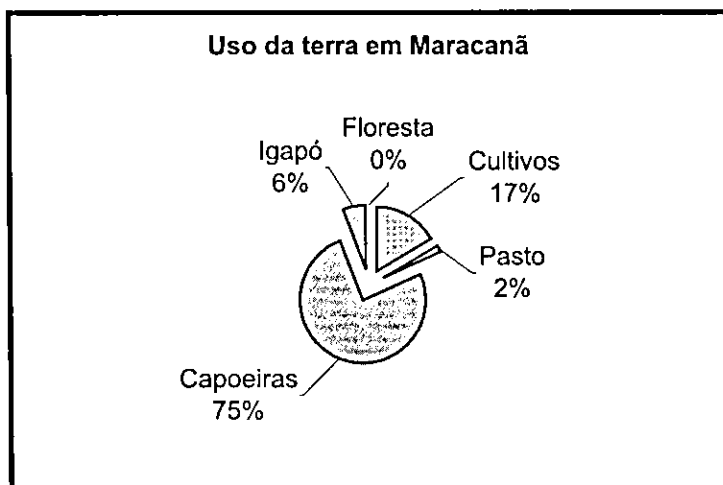
Como era a ocupação do lote para agricultura, pastagem, reserva de mata e capoeira?

O quadro a seguir mostra a média da área ocupada, pelos diferentes usos, no lote agrícola das famílias entrevistadas. Nem todos os lotes tinham todos os tipos de uso apresentados no quadro, e a média que aparece é somente entre os que tinham o tipo perguntado. Se não tinha no lote, não era contado para o cálculo da média. Nesta pergunta foi considerado que:

- Cultivos anuais são: feijão, mandioca, arroz, milho, algodão.
- Cultivos semiperenes são: maracujá, mamão, banana, pimenta, abacaxi.
- Cultivos perenes são: limão, laranja, acerola, cupuaçu, coco.

Tipos de uso	Área média (hectare)
Cultivos anuais	3
Cultivos semiperenes	1
Cultivos perenes	1,4
Combinação de cultivos	0,3
Pasto limpo	0,5
Pasto sujo (Juquira)	0,1
Capoeira fina (0 a cinco anos)	13
Capoeira entre cinco e dez anos	7
Capoeira entre dez e 20 anos	5
Capoeira grossa (mais de 20 anos)	1
Igapó	2
Floresta	0
Área média total	35

Na figura abaixo está outra maneira de apresentar os usos da terra das propriedades entrevistadas em Maracanã, representando o lote de tamanho médio de 35 hectares, com um desenho na forma de bolo. Os porcentuais dos principais tipos de uso da terra foram agrupados nas categorias de cultivos, pasto, capoeiras, floresta e igapó.



g) Produção agrícola

Perguntou-se também sobre os produtos do lote: quais eram cultivados, quanto produziam por ano e quais destes produtos eram vendidos. Para facilitar a comparação entre os produtos calculou-se o valor total de cada um deles, com base no preço de venda informado pelo agricultor. Na tabela de produção, é apresentada somente a média daquelas famílias que informaram quanto produziram. Para as famílias entrevistadas, os produtos comercializados são farinha, milho, feijão, arroz e coco.

Produção	Valor (R\$) ¹	Número de famílias
Feijão	441,00	11
Milho	115,00	23
Arroz	76,00	20
Farinha	729,00	28
Coco	210,00	7

¹ US\$ 1.00 = R\$ 1,08 (1998)

h) Usos da capoeira

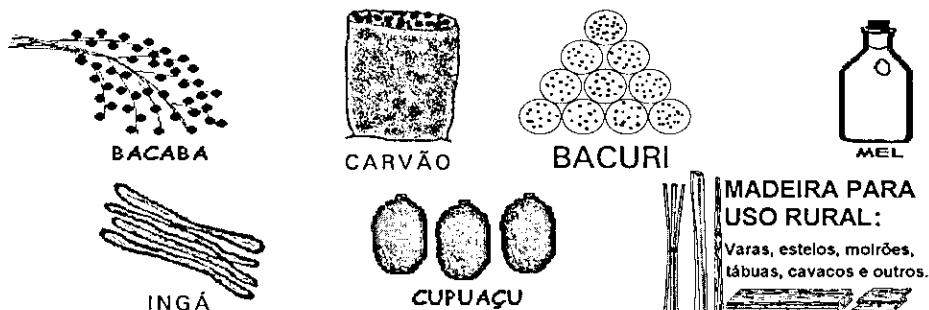
Procurou-se entender porque a família estava deixando a capoeira de seu lote crescer.

As pessoas responderam que a grande maioria das capoeiras são deixadas para recuperar a terra (descanso). Outras razões citadas foram: falta de condições para derrubar e serviços ecológicos.

Também verificaram-se quais os planos da família para a capoeira de seu lote nos próximos dois anos.

As respostas dos agricultores foram que, mais da metade continuará como capoeira e o restante deverá ser utilizada para roça.

i) Produtos da capoeira



Os produtos da capoeira mais importantes para as famílias entrevistadas foram: carvão, bacaba, bacuri, mel, ingá, cupuaçu e madeira para construção rural. Esses produtos são, na maioria, para uso próprio da família. Vendem apenas carvão e bacuri.

O valor dos produtos consumidos foi baseado no preço que teria o produto, se o agricultor tivesse a oportunidade de vendê-lo, ou no preço que ele pagaria se precisasse comprar.

Produtos da capoeira para consumo	Valor (R\$)	Número de famílias
Bacaba	11,00	3
Carvão	147,00	20
Bacuri	34,00	2
Madeira	22,00	15
Cupuaçu	75,00	1
Ingá	236,00	1
Mel	12,00	2

Valores de 1998

Produtos da capoeira para venda	Valor (R\$)	Número de famílias
Bacuri	105,00	2
Carvão	78,00	5

Valores de 1998

This image shows a full page of white paper with horizontal dashed lines, typical of primary school handwriting practice paper. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There are no margins, text, or other markings on the paper.

5. Estudo da Capoeira

Lia Cunha de Oliveira

Maria do Socorro Gonçalves Ferreira

César Sabogal



As capoeiras da Amazônia possuem diferentes plantas que podem ser manejadas e comercializadas sem necessidade de derrubar ou queimar. Os produtos das capoeiras podem ser madeira para construção rural ou serraria, plantas medicinais, plantas que podem ser usadas para produção de lenha, carvão, frutos, extração de fibras para artesanato e utensílios e outros usos para fins domésticos ou comerciais.

Para saber quais as plantas que as capoeiras da região possuem, foram selecionadas as capoeiras de alguns produtores, com base no estudo socioeconômico da agricultura familiar.

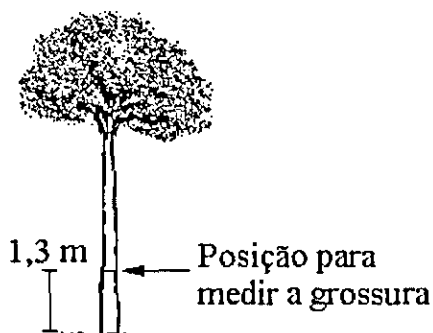
Estudaram capoeiras de diferentes idades em oito propriedades, sendo quatro lotes em Bragança e quatro em Capitão Poço. Neste estudo, o produtor e os técnicos

andaram pelo lote observando cada capoeira, o tamanho da área, a idade e a história da vegetação. O estudo se concentrou nas capoeiras que tinham mais de cinco anos de idade e com área acima de 1 hectare.

Nestas propriedades foram estudadas capoeiras finas (com idade entre cinco e dez anos), capoeiras médias (entre onze e 20 anos) e capoeiras grossas (acima de 20 anos). Estes resultados ainda estão sendo analisados.

Para facilitar o entendimento das capoeiras, separaram-se as plantas em três grupos, de acordo com o aspecto da planta:

- Árvores: aquelas plantas com mais de 31 centímetros de grossura (ou rodo), medida no tronco a 1,30 metros do chão.



- Varas: aquelas plantas com altura maior que 1,5 m e grossura (ou rodo) menor do que 31 centímetros (aqui também estão incluídos os cipós).



- Mudas: aquelas plantinhas que tinham mais de 30 cm de altura, porém menos de 1,5 m de altura.



Além disso, todas as plantas foram classificadas quanto ao seu tipo de uso. Por exemplo, a planta pode ser usada como lenha, fruto comestível, remédio, ou ser usada para serraria. Foram classificadas as plantas de "uso rural" (madeira utilizada principalmente para construção de casas, cercas e para cabo de ferramentas), uso "artesanal" (plantas usadas para fazer paneiros, peneiras, tipitis, cestos) e uso para "fibra" (plantas de onde se tira algum tipo de envira). Os usos aqui mencionados foram identificados, na maioria, pelo Sr. Bené (Benedito Gilberto Ribeiro), mateiro da Embrapa. Entretanto, os agricultores também deram suas contribuições para a identificação dos usos.

As tabelas a seguir mostram as plantas mais comuns encontradas nas capoeiras de Bragança e Capitão Poço. Com certeza vai acontecer de vocês conhecerem uma mesma planta da tabela com o nome um pouco diferente ou até com outro nome. Por isso, cada planta, além do nome comum, tem um nome científico, com o qual é conhecida em qualquer lugar do mundo. O nome científico será sempre em latim ou adaptada ao latim.

Dentro da grande quantidade de plantas que foram encontradas, algumas espécies são mais comuns que outras. Estas plantas mais comuns são apresentadas nas tabelas que se seguem, também separadas por município, e classificadas pelo tipo de uso e pelo tipo de capoeira em que aparecem.

Tabela 1. Árvores mais comuns encontradas no município de Bragança, com seus nomes científicos, seus usos e tipos de capoeira em que aparecem.

Nome da planta	Nome científico	Alguns tipos de uso	Tipos de capoeira em que aparecem
Aracapuri	<i>Pogonophora schomburgkiana</i>	Construção rural	Grossa
Bacuri	<i>Platonia insignis</i>	Frutos	Média/Grossa
Cariperana	<i>Licania</i> sp	Serraria (baixo valor)	Grossa
Envira-biriba	<i>Annona paludosa</i>	Sem uso conhecido	Grossa
Envira-preta	<i>Guatteria amazonica</i>	Lenha e Construção rural	Grossa
Espeturana	<i>Talisia guianensis</i>	Construção rural	Grossa
Ingá	<i>Inga</i> sp	Construção rural/Fruto	Fina/Média/Grossa
Ingá-cipó	<i>Inga edulis</i>	Lenha/Fruto	Fina
Ingá-vermelho	<i>Inga alba</i>	Serraria (alto valor)	Grossa
Jarana	<i>Lecythis lurida</i>	Serraria (alto valor)	Média/Grossa
Maravuvuia	<i>Croton matourensis</i>	Serraria (baixo valor)	Fina/Média/Grossa
Matamatá-branco	<i>Eschweilera</i> sp	Serraria (alto valor)	Média/Grossa
Munguba	<i>Bombax globosum</i>	Serraria (baixo valor)/Artesanato	Média
Muruci	<i>Byrsonima</i> sp	Lenha/Fruto/ Construção rural	Fina
Muruci-vermelho	<i>Byrsonima guianensis</i>	Construção rural/Lenha/ Fruto	Grossa
Passarinheira	<i>Casearia</i> sp	Construção rural/Lenha	Grossa
Pau-branco	<i>Maprounea guianensis</i>	Construção rural/Lenha	Média/Grossa
Pau-de-cobra	<i>Ouratea castaneaeifolia</i>	Construção rural/Lenha	Média
Pau-vermelho	<i>Phyllanthus nobilis</i>	Construção rural/Lenha	Média/Grossa
Sapucaia	<i>Lecythis usitata</i>	Serraria (alto valor)	Média
Sucupira	<i>Bowdichia nitida</i>	Serraria (alto valor)	Média
Sucupira-amarela	<i>Diplotropis guianensis</i>	Serraria (alto valor)	Grossa
Tatapiririca	<i>Tapirira guianensis</i>	Serraria (baixo valor)/Lenha	Média/Grossa
Tento-amarelo	<i>Ormosiopsis flava</i>	Serraria (alto valor)	Grossa
Uxirana	<i>Sacoglottis amazonica</i>	Serraria (alto valor)/Medicinal	Grossa
Vaúna	<i>Marlierea spruceana</i>	Construção rural/Medicinal	Média

Tabela 2. Espécies de varas, mudas e cipós mais comuns nas capoeiras no município de Bragança, com seus nomes científicos, seus usos e tipos de capoeira em que aparecem.

Nome da planta	Nome científico	Alguns tipos de uso	Tipos de capoeira em que aparecem
Andorinha	<i>Banara guianensis</i>	Lenha	Média/Grossa
Bico-de-tucano	<i>Eliconia psittacorum</i>	Artesanato	Média
Cipó-de-fogo	<i>Davilla aspera</i>	Medicinal/Fibra	Fina/Média/Grossa
Cipó-gibata	<i>Arabidaea guaricensis</i>	Sem Uso Conhecido	Fina/Média/Grossa
Cipó-mucuna	<i>Mucuna altissima</i>	Fibra	Fina/Média
Cipó-pajau	<i>Coccoloba guianensis</i>	Fibra	Fina
Cipó-unha-de-gato	<i>Uncaria guianensis</i>	Medicinal	Fina
Cipó-vermelho	<i>Dolioscarpus major</i>	Fibra	Média/Grossa
Comida-de-pipira	<i>Lacistema aggregatum</i>	Construção rural/Lenha	Fina
Envira-biriba	<i>Annona paludosa</i>	Sem uso conhecido	Média
Envira-preta	<i>Guatteria amazonica</i>	Lenha/Construção rural/	Média/Grossa
Espeturana	<i>Talisia guianensis</i>	Construção rural	Fina
Farinha-seca	<i>Lindackeria paraensis</i>	Construção rural/Lenha	Fina
Freijó-branco	<i>Cordia bicolor</i>	Lenha	Grossa
Guarumã	<i>Ischnosiphon sp</i>	Artesanato	Fina/Média
Inajá	<i>Maximiliana regia</i>	Fruto/Construção rural	Fina
Janitá	<i>Brosimum guianensis</i>	Serraria (alto valor)	Fina
Jeniparana	<i>Gustavia augusta</i>	Construção rural/artesanato	Média
João-mole	<i>Neea guianensis</i>	Sem uso conhecido	Grossa
Lacre	<i>Iismia guianensis</i>	Construção rural/Lenha	Fina/Média/ Grossa
Lacre-branco	<i>Iismia cayannensis</i>	Construção rural/Lenha	Fina/Média
Louro-preto	<i>Licaria canella</i>	Serraria (alto valor)	Grossa
Mumbaca	<i>Astrocaryum gynacanthum</i>	Artesanato/Fruto	Média
Passarinheira	<i>Casearia decandra</i>	Construção rural/Lenha	Fina
Pau-de-remorana	<i>Ferdinandusa paraensis</i>	Artesanato	Média
Purui	<i>Duroia sprucei</i>	Lenha	Grossa
Sapateira	<i>Miconia densis</i>	Construção rural/Lenha	Fina/Média/Grossa
Tatapiririca	<i>Tapirira guianensis</i>	Serraria (baixo valor)	Média
Tiririca	<i>Scleria pterota</i>	Sem Uso Conhecido	Fina/Média/Grossa
Vaúna	<i>Marlierea spruceana</i>	Construção rural/Medicinal	Fina

Tabela 3. Árvores mais comuns encontradas no município de Capitão Poço, com seus nomes científicos, seus usos e tipos de capoeira em que aparecem.

Nome da planta	Nome científico	Alguns tipos de uso	Tipos de capoeira em que aparecem
Amaparana	<i>Thyrsothium paraense</i>	Construção rural/Lenha	Grossa
Andiroba	<i>Carapa guianensis</i>	Medicinal/Serraria (alto valor)	Média/Grossa
Breu-sucuruba	<i>Protium sagotianum</i>	Serraria (alto valor)/resina	Média
Cupiúba	<i>Goupea glabra</i>	Serraria (alto valor)	Média
Envira-preta	<i>Guatteria amazonica</i>	Construção rural/Lenha	Fina/Média/Grossa
Freijó-branco	<i>Cordia bicolor</i>	Lenha	Grossa
Goiabarana	<i>Myrcia paivae</i>	Construção rural	Média
Ingá-cipó	<i>Inga edulis</i>	Lenha/Fruto	Média
Ingá-pelubo	<i>Inga macrophylla</i>	Fruto/Construção rural	Grossa
Ingá-vermelho	<i>Inga alba</i>	Serraria (alto valor)	Grossa
Inga- xixi-vermelho	<i>Inga heterophylla</i>	Lenha	Grossa
Jarana	<i>Lecythis lurida</i>	Serraria (alto valor)	Grossa
Lacre-branco	<i>Vismia cayannensis</i>	Construção rural/Lenha	Fina
Louro-preto	<i>Licaria canella</i>	Serraria (alto valor)	Fina/Média/Grossa
Morototó	<i>Schefflera morototoni</i>	Serraria (alto valor)/artesanato	Média
Paricazinho	<i>Stryphnodendron guianensis</i>	Medicinal/Lenha	Fina/Média
Pau-de-remo	<i>Chimaphys turbinata</i>	Artesanato	Grossa
Pente-de-macaco	<i>Apeiba albiflora</i>	Sem uso conhecido	Média/Grossa
Sapateira	<i>Miconia densis</i>	Construção rural/Lenha	Fina
Seringarana	<i>Sapium guineensis</i>	Serraria (alto valor)	Média
Taquari	<i>Mabea paniculata</i>	Sem uso conhecido	Fina
Tatapiririca	<i>Tapirira guianensis</i>	Serraria (baixo valor)/Lenha	Média
Tento folha grande	<i>Ormosia discolor</i>	Construção rural/Lenha	Média
Tinteiro	<i>Miconia minutiflora</i>	Construção rural/Lenha	Média

Tabela 4. Espécies de varas, mudas e cipós mais comuns nas capoeiras no município de Capitão Poço, com seus nomes científicos, seus usos e tipos de capoeira em que aparecem.

Nome da planta	Nome científico	Alguns tipos de uso	Tipos de capoeira em que aparecem
Aquiquei/pau vermelho	<i>Phyllanthus nobillis</i>	Construção rural/Lenha	Fina/Média
Aracapuri	<i>Pogonophora schomburgkiana</i>	Construção rural	Fina
Bacuri	<i>Platonia insignis</i>	Fruto	Média
Beribarana	<i>Rollinia exsucca</i>	Construção rural/Lenha	Fina
Cipó-de-fogo	<i>Davilla aspera</i>	Medicinal/Fibra	Fina/Grossa
Cipó-gibata	<i>Arabidaea guaricensis</i>	Sem uso conhecido	Fina/Média/Grossa
Cipó-mucuna	<i>Mucuna altissima</i>	Fibra	Média
Cipó-vermelho	<i>Doliocarpus major</i>	Fibra	Média
Comida-de-pipira	<i>Lacistema aggregatum</i>	Construção rural/Lenha	Fina
Espeturana	<i>Talisia guianensis</i>	Construção rural	Fina/Média/Grossa
Goiabarana	<i>Myrcia paivae</i>	Construção rural	Fina/Média/Grossa
Ingá-de-porco	<i>Abarema jupumba</i>	Lenha	Fina
Jeniparana	<i>Gustavia augusta</i>	Construção rural/Artesanato	Fina/Média
João-mole	<i>Neea guianensis</i>	Sem uso conhecido	Fina/Grossa
Maravuvuia	<i>Croton matourensis</i>	Serraria (baixo valor)/Medicinal	Fina/Média
Matamatá-branco	<i>Eschweilera coriacea</i>	Serraria (alto valor)	Grossa
Passarinheira	<i>Casearia decandra</i>	Construção rural/Lenha	Fina/Grossa
Pau-de-cobra	<i>Duratea castaneaefolia</i>	Construção rural/Lenha	Fina/Média/Grossa
Pé-de-porco	<i>Pilocarpus</i> sp	Construção rural/Lenha	Grossa
Pepino-do-mato	<i>Ambelania acida</i>	Lenha/Fruto	Grossa
Perpétua	<i>Verbena</i> sp	Medicinal	Fina
Pocoró	<i>Tabernaemontana angulata</i>	Medicinal	Fina/Média/Grossa
Sororoca	<i>Ravenala guianensis</i>	Sem uso conhecido	Média
Sucuúba	<i>Himatanthus sucuuba</i>	Medicinal	Fina
Tento	<i>Ormosia paraensis</i>	Serraria (baixo valor)	Fina
Uxirana	<i>Sacoglottis amazonica</i>	Serraria (alto valor)/Medicinal	Fina
Vassoura	<i>Myrcia silvatica</i>	Lenha	Fina/Média/Grossa
Vaúna	<i>Marlierea spruceana</i>	Construção rural/Medicinal	Fina/Média/Grossa

ANOTAÇÕES

This image shows a full page of white paper with horizontal dashed lines, typical of primary-ruled notebook paper. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There are no margins, text, or other markings on the paper.

6. Estudo de Mercado

Hélvio Arruda

Célio Armando Palheta Ferreira



Depois de se conhecer um pouco sobre qual a realidade da agricultura familiar na região, e saber quais as plantas que se encontram nas capoeiras e seus usos, precisa-se saber como as famílias de agricultores vão poder obter uma renda destes produtos. Na tentativa de contribuir para saber como anda o mercado para alguns produtos da capoeira, foi realizado um estudo para tentar responder as seguintes perguntas:

Quem compra os produtos da capoeira?

Este trabalho ainda não está completo, mas na primeira etapa da pesquisa foram identificados 239 possíveis compradores distribuídos em 43 cidades brasileiras (17 estados) e 2 em Portugal. Destes compradores, 80 se localizam no Pará e 56 em São Paulo.

Na lista abaixo, estão alguns compradores de plantas medicinais, em Belém:

Farmácia Homeobel	Brasmazon
Droga Arte	Arte Vida
Farmácia Artesanal	Arte de Curar
Ervas e Raízes da Amazônia	Casa das Plantas
Feirantes do Ver-o-Peso	Doce Erva
Drogaerva	Natural Farma Ltda
E. M. Alves	Floramazon

O que compram?

Os produtos mais procurados são plantas medicinais e madeiras. Para as madeiras existem muitos produtores que querem vender, mas para as plantas medicinais existe mais gente querendo comprar do que produtores para vender. E este mercado de plantas medicinais tem crescido muito nos últimos anos, principalmente nas cidades, onde é crescente a procura por remédios naturais. Esta grande procura dá mais esperanças de que essas plantas medicinais possam trazer benefícios aos pequenos produtores da região.

As 20 plantas da capoeira, com uso medicinal, compradas no mercado (feiras, farmácias e indústrias), são:

Copaíba	Andiroba
Barbatimão	Jaborandi
Marapuama	Pariri
Sucuuba	Verônica
Breu	Buriti
Bacuri (semente)	Paricá
Paud'arco	Cupuaçu (semente)
Amapá	Cumaru
Jatobá	Quina
Ucuuba	Amapá Doce

Dentre estas, as mais procuradas, ou seja, com maior número de compradores, são: copaíba, andiroba, barbatimão, jaborandi, marapuama, sucuuba e verônica.

[illegible]

7. E os trabalhos continuam...



Pois bem, apresentamos aqui os resultados de estudos juntos às famílias produtoras dos municípios de Bragança, Capitão Poço, Igarapé-Açu, Garrafão do Norte e Maracanã e também falamos um pouco sobre os estudos realizados com produtos da capoeira da região. Depois destes trabalhos iniciais, que foram apresentados nos seminários de dezembro de 1998, com participação de parte das famílias produtoras, o projeto de manejo de capoeiras seguiu em frente. Até o presente momento, vários estudos têm sido desenvolvidos nas capoeiras para testar práticas

de manejo de seus produtos madeireiros e não madeireiros. Estes estudos têm o objetivo de apoiar o uso de seus produtos mas sem usar demais a fim de garantir um uso contínuo com o passar dos anos (uso sustentável).

Estes anos iniciais de trabalho foram muito proveitosos pois pudemos entender melhor como as capoeiras são importantes na dinâmica da produção familiar da região. O aprendizado junto às famílias e os estudos técnicos têm demonstrado que a manutenção de parte das capoeiras “em pé” produz importantes bens e serviços aos moradores e também à toda sociedade. Por isso, os esforços no sentido de investir nestes estudos devem continuar, sempre unindo o conhecimento técnico com a sabedoria local para que se desenvolvam alternativas adequadas à realidade cultural, econômica e ambiental da região.

É uma longa e dura jornada, onde o segredo está em um pé após o outro.

A equipe técnica.

[illegible]

This image shows a full page of white paper with horizontal dashed lines, typical of primary-ruled notebook paper. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There are no margins, text, or other markings on the paper.

Melodia do Sindicato

AUTOR DA MÚSICA: JOSÉ MARIA RODRIGUES
AGRICULTOR DA COMUNIDADE CARRAPATINHO, CAPITÃO POÇO, PA

É o sindicato do trabalhador
Ele tá lutando pelo pobre agricultor
É o sindicato do trabalhador
Sindicato é união
Sindicato é a seu favor

} Estribilho

Ele quer defender o seu direito
Tem um respeito pelo um homem cidadão
E pra você que trabalha na agricultura
Isso é o seu seguro que lhe dá boa informação
O sindicato é um órgão importante
Qualquer instante ele vai lhe ajudar
Com todos sócios ele tem o seu carinho
Quando estiver velhinho ele vai lhe aposentar
Vai, vai, vai ele vai lhe aposentar (Bis)

Está na hora de tirar seus documento
Ainda é tempo pra você se associar
O sindicato tem dentista, tem oculista
Tudo isso você precisa pra ele lhe ajudar
Ainda tem gente que fala do sindicato
Esse é o fato de quem não sabe o que diz
Pois toda árvore que está botando fruto
Só que a sua segurança está no tronco e na raiz
Tá, tá, tá, tá no tronco e na raiz (Bis)

O sindicato ele tem um presidente
De todo tempo é o melhor que lá aprovou
Ele não veio do lugar então distante
Ele é mais importante que ele veio do interior

Sindicalista eu lhe fiz esta homenagem
Isso é a mensagem de um pobre trabalhador
E pra você eu fiz esta melodia
Foi da minha autoria
E foi Deus quem me ajudou
Foi, foi, foi, foi Deus quem me ajudou (Bis)



Embrapa

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
 Ministério da Agricultura e do Abastecimento
 Centro de Pesquisa Agroflorestal da Amazônia Oriental
 Trav. Dr. Enéas Pinheiro s/n, Caixa Postal 48
 Fax (091) 276-9845 - Fone: 299-4500
 CEP 66095-100 - Belém - PA
www.cpatu.embrapa.br